

A Vegetação do Espaço Urbano de Sobral no Contexto da Paisagem

Cleire Lima da Costa Falcão¹
José Falcão Sobrinho²

RESUMO

Falar de paisagem não requer expressar o que apenas está visível, tem-se que levar em consideração duas vertentes essenciais: os aspectos naturais e os aspectos sócio-econômicos, associados à percepção da paisagem. Nesta perspectiva o olhar do geógrafo faz-se presente, buscando a compreensão do termo "paisagem".

ABSTRACT

Speak on landscape do not require only express what is visible, we want to consider two essentials approaches: the natural and social-economic aspects, associated to the landscape perception. In this perspective, the geographer view is present, searching the adequate understanding of the term "landscape".

Introdução

Este artigo baseia-se em um fato que chama à atenção daquelas pessoas, admiradoras do espaço urbano, que passam pela primeira vez na cidade de Sobral. Verifica-se, no caminhar pelas ruas da cidade, uma predominância de uma espécie vegetal, seja nas calçadas, canteiros das avenidas ou praças. Estamos falando da espécie de nome Acácia.

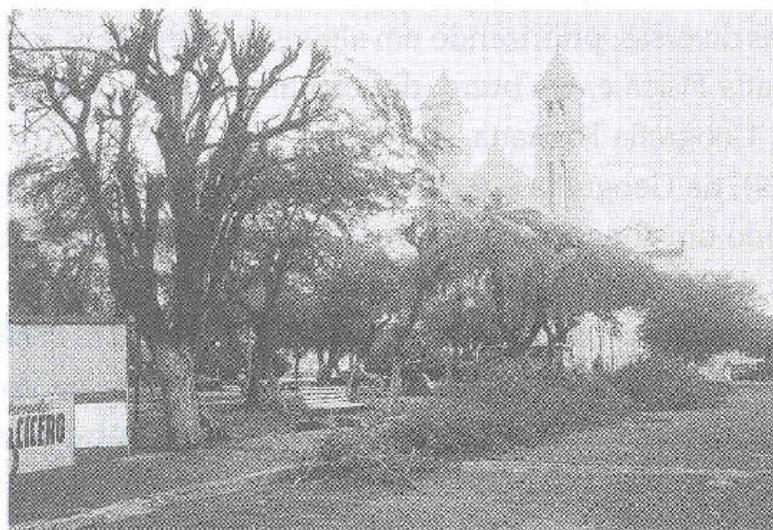


Foto 1 - Aspecto da poda de árvores na Praça São Francisco

¹Geógrafa, Especialista em Botânica e Professora do Curso de Geografia da UVA

²Geógrafo, Mestrando em Geografia da UFU e Professor do Curso de Geografia da UVA

Esta paisagem vegetal certamente passa uma curiosidade em torno de sua grandeza espacial. Neste sentido, insere-se, ainda, a forma de condução (poda) desta espécie vegetal, atividade esta que leva-nos a questionar a sua prática.

No entanto, falar de paisagem com um olhar de geógrafo, requer algo mais do que descritivo ou narrativo, faz-se necessário a compreensão do próprio termo "paisagem". Para tanto, retoma-se alguns conceitos.

A noção do termo paisagem na ciência geográfica

Pode-se iniciar dizendo que paisagem é fruto de uma abstração humana, tendo sido abordada em diversos campos do conhecimento, manifestando-se no decorrer da história conforme o momento, seja através da pintura, nos séculos XVIII e XIX, seja como categoria de análise em algumas ciências, tal como na Ciência Geográfica.

No Século XIII, na China a expressão da paisagem dramática manifestada pelas pinturas tinha como objetivo ajudar a prática da meditação. Na Europa, no século XV, a arte da pintura da paisagem era passada através de tapeçaria e vitrais mostrando a beleza da natureza.

Segundo CLARK (1949), a pintura da paisagem indica concepção de natureza. Neste sentido, pode-se fazer uma indagação: paisagem é o mesmo que natureza? Para ROUGEIE (1991), a natureza não é paisagem, pois natureza existe em si, enquanto paisagem existe apenas na concepção do homem, de acordo com a medida e a maneira pela qual ela é percebida.

Verifica-se que a representação da paisagem tem sido produto da subjetividade, que se refere ao tempo e ao meio cultural, vivenciado pelos pintores e autores que procuram conceituá-la.

Trazendo a compreensão do termo paisagem no âmbito da Geografia depara-se com correntes metodológicas diversas, priorizando em alguns momentos os aspectos naturais, no caso da Geografia Física e, em outro direcionamento, enfocando os aspectos humanos, no caso da Geografia Humana.

Para MENDONÇA (1989), na Geografia o termo paisagem foi introduzido pelos alemães, no século XIX, tendo um conceito de natureza, sendo o seu nascimento ligado aos grandes naturalistas da época.

Incorporados a esta afirmação tem-se os naturalistas, HUMBOLDT, RITTER e RATZEL que, segundo ROUGERIE e BEROUTCHACHVILI (1991), buscam na compreensão da paisagem uma distribuição espacial e as relações existentes entre os elementos que compõem o quadro natural, criando desta forma o conceito de paisagem natural.

A categoria de análise cultural originou-se das concepções de VITAL DE LA BLACHE, promovendo uma substituição da paisagem natural pela paisagem cultural, priorizando os aspectos sociais, classificando os fenômenos conforme a evolução dos

grupos sociais. Como exemplo de paisagens culturais tem-se os cemitérios, igrejas, jardins, etc.

Para HARSTSHORNE (1969), o termo paisagem subdivide-se em três conceitos: o primeiro retrata a "paisagem primavera", ou seja, a paisagem de origem, não tendo ainda a intervenção do homem, no segundo tem-se a "paisagem silvestre", onde o homem provocou uma alteração, no entanto a ação ainda não é controladora e, em um terceiro nível de análise, tem-se a atual "paisagem natural", na qual existe um povoamento.

Os termos paisagem natural e paisagem cultural abrangem a mesma discussão dos conceitos de natureza na análise geográfica, ou seja, tratando-a de primeira e segunda natureza. A primeira natureza seria aquela não tocada pelo homem e a segunda natureza seria aquela modificada pela ação do homem.

Tem-se ainda a Geografia da Percepção, na qual a paisagem emerge dos valores humanos relacionados a imaginação. A Geografia da Percepção insere-se na Geografia Humana, baseando-se na observação e contemplação da paisagem, surgindo daí a percepção do observador.

Estas referências apresentadas sobre diferentes formas de interpretar a paisagem, manifestam-se a partir de análises empíricas, isto é, baseiam-se na observação.

Nos estudos de Geografia Física o entendimento de paisagem enfocou a análise sistêmica, resultando numa interação da paisagem em relação aos elementos ecológicos, levando em consideração suas interações e, conseqüentemente, alterações entre os elementos.

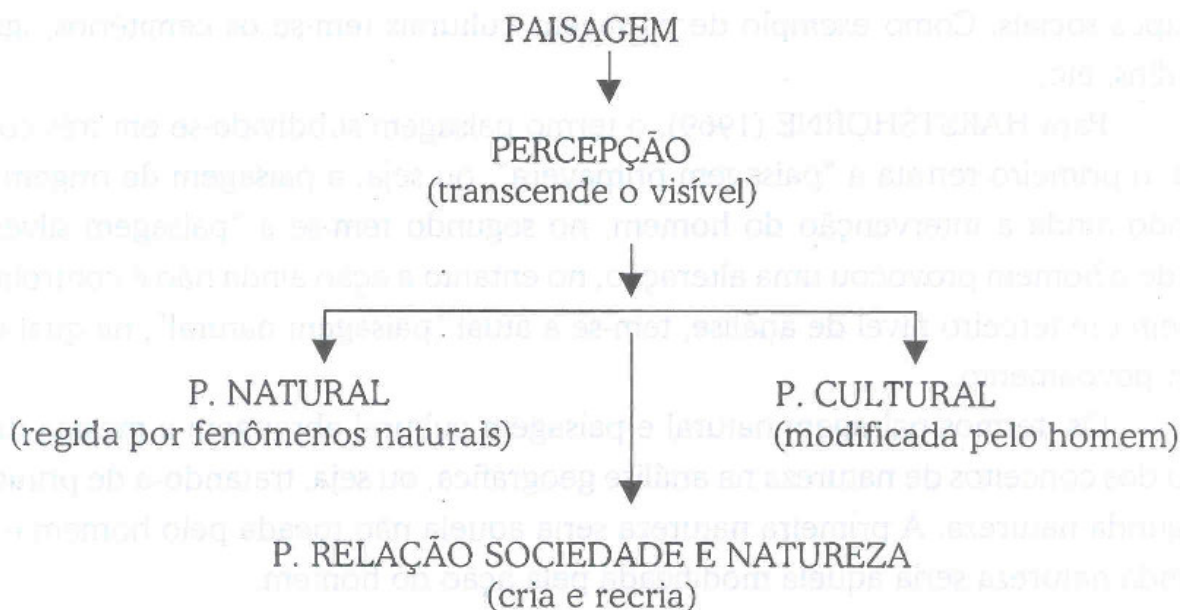
Baseada no método sistêmico, a compreensão da paisagem ocasionou uma nova abordagem, chamada de geossistema, interagindo os elementos naturais e a ação antrópica.

A abordagem do geossistema entende a paisagem como resultado da combinação dos elementos físicos, químicos e antrópicos, em um estado em evolução.

Partindo destas metodologias citadas de forma resumida acerca da compreensão da paisagem, pode-se fazer uma reflexão das espécies vegetais do espaço urbano de Sobral, inserindo-as como sub-unidades da paisagem.

Neste sentido, propõe-se que o termo paisagem perpassasse numa abrangência espacial que contemple: a percepção, a paisagem natural, a paisagem cultural e a paisagem fruto da relação sociedade e natureza. A percepção da paisagem estaria intrínseca nas demais paisagens.

A percepção da paisagem transcenderia o visível, a paisagem natural regida pelos fenômenos da natureza; a paisagem cultural, aquela modificada pelo homem e a paisagem fruto da relação sociedade e natureza que cria e recria as paisagens. Conforme esquema a seguir:



O problema ambiental

É sabido que o aquecimento mundial e as mudanças climáticas são, sem dúvida, uma realidade em todo o planeta. A terra, o ar e os oceanos vêm sofrendo aquecimento ao longo deste século. O gelo e a neve estão sofrendo fusão a um ritmo surpreendente e, em muitas partes do mundo, as temperaturas atingem valores inesperados.

É sabido, ainda, que as atividades humanas sobre o meio ambiente refletem em impactos negativos sobre o mesmo. E que a vegetação é a forma de vida que condiciona direta e indiretamente as outras formas de vida, sendo esta alvo de grande agressão por parte do homem.

A cidade de Sobral encontra-se neste contexto. Em seus aspectos gerais de clima, tende a ser quente por estar situada na depressão sertaneja, configurando-se no polígono das secas, como também vem sofrendo agressões ao meio ambiente natural decorrentes das intervenções do homem, seja por ações implantadas pelo governo, seja por parte da população.

É preciso adaptar a cidade de Sobral dentro de suas condições climáticas. Os materiais utilizados para a construção de edifícios e vias de acesso (asfalto), podem conduzir o calor três vezes mais rápido e assim absorver mais calor em menos tempo. As estruturas altas, interceptam o vento, aumentando a turbulência e reduzindo a quantidade de calor que seria removido; as águas das chuvas escorrem rapidamente e não são absorvidas pelo solo, aumentando a taxa de evaporação.

A gravidade do problema ambiental não é percebível em grande escala da população e, quando se fala em vegetação, o desconhecimento da importância da mesma, reflete-se nas palavras:

"mandei derrubar esta árvore porque estava caindo muitas folhas dentro de casa..., a sombra não serve de nada, aqui dá sombra a tarde toda".

“porque iria plantar uma árvore em frente a casa? Ela não é minha, é alugada, vou plantar para os outros”

Inserida no contexto de melhoria da qualidade de vida, a vegetação faz-se presente, interferindo nos vários tipos de poluição e no estado físico e psíquico da população humana.

Nesta perspectiva, SENNA (1994), afirma que a administração pública deve estabelecer a educação ambiental como um veículo de informação e conscientização, voltada também à arborização e com participação da sociedade, com incentivo de:

- iniciativas voluntárias individuais e coletivas de plantios em bairros, ruas, áreas de recreação, adensamento vegetal e reflorestamento;
- a formação de grupos organizados de preservação e conservação da vegetação e manutenção de áreas de recreação e parques municipais;
- na coordenação de programas específicos de educação e/ou monitoramento ambiental.

Segundo FREIRE DIAS (1993), devemos lembrar a fábula do beija-flor: “A floresta pegou fogo e os animais fugiram assustados. O macaco, ao notar o beija-flor levando água no bico para apagar o incêndio, comentou: Será que você não percebe que não vai adiantar?...O beija-flor retrucou: estou fazendo a minha parte”.

Diagnóstico das paisagens vegetais de Sobral

A prática de manutenção de rua da cidade de Sobral vem sendo feita de forma bastante abusiva, sem nenhum controle, sua má execução vem afetando a saúde e a estética das árvores.

Em virtude de um plantio de espécies sem levar em conta nenhuma critério de ordem do meio físico natural e paisagístico, o emprego da poda termina sendo uma prática constante nas plantas das ruas de Sobral.

No entanto, esta prática da forma que vem sendo efetuada prejudica o vegetal, pois inibe seu desenvolvimento natural e descaracteriza sua forma, sendo mais indicado a substituição da árvore por uma espécie mais adequada, ou seja, para cada local (rua, avenida, proximidade de prédios, etc.) corresponderia um tipo de vegetal.

Ressalta-se que a poda, se bem aplicada, favorece nos seguintes aspectos: melhoria da aparência e, principalmente, da forma, como também a prevenção de futuros problemas como ataques de pragas e doenças e segurança pela remoção de galhos prestes a cair, afim de não danificar propriedades ou ferir pessoas.



Foto 2 - Detalhe de uma árvore podada

Outra prática comum, recai na derrubada da própria árvore, por razões diversas:

- “solta muita folha na calçada”
- “vou construir uma calçada”
- “a casa não é minha”. Entre outros argumentos.

Outro ponto que merece destaque, perpassa em um aspecto social mais amplo, ou seja, o vandalismo. Este se dá em dois segmentos: o irracional e o racional.

O vandalismo irracional é proveniente dos inúmeros animais (vacas) existentes na cidade, que alimentam-se das árvores de pequeno porte, e ainda disputam espaço com os carros nas ruas e os pedestres nas calçadas. O irracional recai, ainda, nos proprietários dos animais, pois possivelmente desconhecem a problemática que está causando em torno da arborização.

O vandalismo racional que resulta em quebras de galhos ou de espécies recém plantadas, pode ser proveniente da ignorância do indivíduo por falta de conhecimento ou consciência ecológica, ou então, uma forma de reação de alguns segmentos da sociedade às condições sub-humanas, pois quando os fatores básicos da existência do homem estão ausentes, o patrimônio público é o representante do poder e ao atingir este, a população demonstra a sua revolta com a administração de sua cidade.

Necessita-se então de uma prática correta para a manutenção das árvores, incluindo atividades como: adubação, podas de limpeza, cortes de grama, limpeza e

repovoamento de lagos, reforma de canteiros, irrigação, reparos nos equipamentos de recreação quando interligados ao vegetal, reparos nos caminhos ou trilhas, monitoramento da fauna silvestre introduzida e outros.

Tais mecanismos constituem-se em operações muito caras, além de requerer muito cuidados. Contudo, pode-se pensar em diminuir os custos incorporando o apoio de empresas privadas e da comunidade na implantação, recuperação e manutenção de áreas verdes. Esta adoção, apesar dos benefícios mútuos, demonstra uma maior conscientização ecológica das partes envolvidas.

Proposta de ordenamento das paisagens vegetais de Sobral

A Ciência Geográfica sempre demonstrou interesse nos estudos pertinentes ao espaço que o homem ocupa, levando em consideração os aspectos naturais e a organização da sociedade.

Nesta perspectiva, o espaço é palco de discussão, seja ele pouco, muito, ou quase nada ocupado pelo homem. Esta ocupação vem provocando uma alteração nos ambientes tidos como naturais, ou seja, as bases físicas, como o solo, o relevo, a vegetação, o clima e os recursos hídricos.

Neste sentido, pensa-se em um espaço organizado no qual inter-relacionem-se de forma equilibrada, a sociedade e a natureza, constituindo um ambiente em biostasia antrópica.

Desta forma, dividem-se as paisagens vegetais do espaço urbano da cidade de Sobral em três níveis:

- a) Paisagens Vegetais Naturais
- b) Paisagens Vegetais Modificadas
- c) Paisagens Vegetais Organizadas

As paisagens vegetais naturais predominam em ambientes, nos quais o homem tem pouco acesso, dificuldade ou interesse de modificá-la, sua ação não chega a ser direta. Como exemplo, cita-se as vegetações dos ambientes fluviais, lacustres e em vertentes acentuadas.

As paisagens vegetais modificadas estariam presentes nas calçadas, em cada esquina, nas praças e canteiros, predominando as acácias.

E as paisagens vegetais organizadas não fazem-se presentes no espaço público, este que é nossa área de interesse. Referida paisagem seria aquela que atendesse às condições físicas naturais e sócio-econômicas da cidade. Desta forma, se constituiria nas paisagens fruto da relação organizada da sociedade e da natureza.

Neste sentido, faz-se necessário, para se chegar a tal organização, de um estudo específico das condições geo-ambientais, analisando a geologia da região; a

geomorfologia, caracterizando as formações superficiais e delimitando-se os tipos de solos existentes, relacionando-se as suas aptidões agrícolas.

Deve-se conhecer os recursos hídricos superficiais e subterrâneos, bem como, as condições climáticas pertinentes na área.

Considera-se, ainda, as condições do ambiente, levando em consideração a largura das ruas e dos canteiros das avenidas, a altura das construções, a pavimentação do terreno e a fiação aérea e subterrânea, fatores estes essenciais na organização das paisagens.

Neste sentido, pode-se chegar a uma escolha de espécies vegetais propícias ao espaço em questão considerando ainda, o conhecimento do próprio vegetal em relação ao porte da árvore, diâmetro da copa, profundidade e extensão linear da raiz.

Dentro do contexto, aborda-se os benefícios que um planejamento das paisagens vegetais oferece ao ambiente, levando em consideração o caráter estético, ecológico, físico e psíquico do homem, político e econômico, seguindo a análise de BIONDI (1990).

De caráter estético: é através de suas linhas, formas, cores e textura que as árvores se harmonizam com as massas de concreto das cidades. As árvores de rua têm capacidade de, através da sua plasticidade, suavizar as duras linhas do ambiente urbano. Os aglomerados de construções de variados estilos e épocas, variando nas cores e texturas, além das propagandas de diversas formas de padrões existentes na cidade, provocam a chamada poluição vegetal. As árvores irão proporcionar a cidade um aspecto de unidade através da forma da copa, estrutura, textura das folhas e porte.

De caráter ecológico, inclui os benefícios na melhoria microclimática, diminuição da poluição atmosférica e acústica. As árvores têm um papel importante na qualidade de vida em ambientes urbanos. Plantadas ao longo das ruas, elas abafam os ruídos, especialmente os do tráfego, filtram partículas que poluem o ar, diminuem a velocidade do vento, fornecem sombra aos pedestres e veículos e refrescam o ar da cidade. Elas tornam o ambiente saudável e amenizam o clima.

De caráter físico e psíquico do homem, relaciona-se ao bem estar físico do homem e ao conforto que as árvores proporcionam com a alteração do microclima urbano. Vale ressaltar que, na cidade de Sobral, o movimento no centro comercial é intenso durante o período da manhã. A tarde, em virtude da alta temperatura, o fluxo de pessoas nas ruas diminui intensamente. Quanto ao caráter psíquico, o contato do homem com a natureza traz benefícios incalculáveis, principalmente na atenuação do estresse.

De caráter político, social e econômico, observa-se que as árvores verdes e o aumento das ruas arborizadas elevam a categoria de uma cidade, podendo beneficiar os aspectos políticos, sociais e econômicos, principalmente servindo de atração

turística. Ruas e praças que possuem apenas um tipo de vegetação, sendo ainda esta mal tratada, principalmente no sistema de poda, como ocorre na cidade de Sobral, não oferecem nenhuma atração.

Ressalta-se que a heterogeneidade de espécies vegetais favorece a manutenção da fauna e, conseqüentemente, no equilíbrio ecológico.

Neste sentido, necessita-se repensar a paisagem vegetação ideal para o espaço urbano da cidade de Sobral, considerando-a uma sub-unidade da paisagem a qual, atualmente, foge dos padrões adequados do meio natural e social.

Referências bibliográficas

- BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico. São Paulo. IGEOG-USO, 1971.
- BIONDI, D. Paisagismo. Recife. Ed. da UFRPE, 1990.
- CLARK, K.M. Paisagismo na Arte. Lisboa. Ulisseia, 1949.
- FREIRE DIAS, G. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo. Gaia, 1993.
- HARTSHORNE, R. Questões sobre a Natureza da Geografia. Rio de Janeiro. Instituto Pan Americano de Geografia e História, no 327, 1969.
- MENDONÇA, F. Geografia Física: Ciência Humana? São Paulo. Contexto, 1991.
- ROUGERIR, G. Geosystemes e Pausages: Bilian et méthodes. Paris. Armand Colin Éditeur, 1991.
- SENNA, D.C. Legislação e Políticas de Arborização. Curitiba. Universidade Livre Meio Ambiente, 1994.